

PRODUTO DO MESTRADO EM ARTES IFCE

Fábio Roberto Monteiro de lima

O produto do Mestrado em Artes IFCE, foi a criação do documentário “Sou Chorinho” que fiz a consultoria, produção e participei tocando e sendo entrevistado. O documentário foi uma parceria da UERN TV, Canal Futura e Globo Play. Foram cinco episódios e quinze interprogramas. Todos explicados em detalhe no corpo do trabalho escrito. Para o aprofundamento e imersão dos leitores no universo do Choro, o trabalho utilizará a tecnologia através de QR Code para acessar aos episódios e Inter programas de maneira individual e gratuita, caso não tenham conta no site da Globoplay, basta fazer um cadastro simples e assistir os cinco episódios e todos os interprogramas, também é possível acessar o documentário direto pela URL Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11959571/>





Fonte: UERN TV

4.3.1 Primeiro Episódio “Origem do Choro”

O primeiro episódio mostra a origem do Choro na cidade do Rio de Janeiro, músicos, pesquisadores e especialistas falam sobre a sociedade no final do século XVIII e início do século XIX, figuras importantes como Antônio Callado, Chiquinha Gonzaga, Anacleto de Medeiros, Ernesto Nazareth, Pixinguinha e outros Chorões que pavimentaram o alicerce do



Fonte: UERN TV

Choro, além do repertório e instrumentos utilizados pelos Chorões. Também mostra questões importantes no debate social como o racismo estrutural e Chiquinha Gonzaga quebrando os paradigmas da sociedade na virada do século.

4.3.2 Segundo e terceiro Episódios “Musicalidade” (partes 1 e 2)

De início, a previsão era apenas para gravar um episódio sobre musicalidade, porém, devido à grande quantidade e boa qualidade do material gravado nas entrevistas,

não poderíamos omiti-lo, dessa forma tivemos que dividir em dois capítulos. O tema Musicalidade se destaca ao apresentar os instrumentos musicais tradicionais e outros que foram se incorporando, as Rodas de Choro, nuances musicais da melodia, harmonia, ritmo, vários grupos de Choro, Trem do Choro, características específicas, Choro cantado, além de explicações dos especialistas sobre as sonoridades do gênero.

—

85

Figura 82 – QR Code para acessar o
primeiro episódio (Origem do Choro)



Figura 83

QR Code para acessar o

Figura 84 – QR Code para acessar o

segundo episódio (Musicalidade 1)

segundo episódio (Musicalidade 2)



4.3.3 Quarto episódio: Expansão do Choro

Vamos mostrar a proporção em que o Choro atingiu, saindo do Rio de Janeiro e ganhando o Brasil e o mundo por meio do rádio, TV, universidades, conservatórios, escolas de música, clubes de Choro, teatros, parques nas cidades e em lugares inusitados como uma Roda de Choro na oficina mecânica. Além da cidade do Rio de Janeiro, as gravações aconteceram nas cidades de Mossoró - RN, Fortaleza- CE, Taubaté - SP, Niterói - RJ e Viena na Áustria.

4.3.4 Quinto episódio: Juventude no Choro

O último episódio mostra jovens que estudam e desenvolvem o Choro na sua vida musical, também retrata um tema relevante à sociedade que é a inclusão e importância das mulheres no Choro, as influências que inspiram a juventude a continuar tocando Choro, além de perspectivas sobre o futuro do gênero.



Figura 86 – QR Code para acessar o quinto episódio (Jovens no Choro)



4.3.5 Os Interprogramas

Os Interprogramas são pequenos vídeos de um minuto que servem para exemplificar a fala dos especialistas sobre determinado assunto. No primeiro, o pesquisador Sérgio Prata fala sobre a mistura de raças que vai dar origem ao Choro nos salões imperiais e que se funde com o som que vem das senzalas e essa miscigenação é o extrato da alma brasileira. No segundo, o músico Bruno Rian filho de Deó Rian fala do surgimento e da importância do Instituto Jacob do Bandolim, como forma de organização e preservação da obra deixada por um dos maiores mestres do Choro.

O terceiro Interprograma trata de explicar a origem do pandeiro, variações na maneira de tocar o instrumento que é uma espécie de bateria portátil no Choro e base rítmica juntamente com cavaquinho, e para isso o músico José Amaral, do Grupo de Choro Ingênuo, foi o responsável por essas explicações.

Figura 87 – QR Code primeiro

Interprograma (Choro Miscigenado)



Figura 88 – QR Code segundo Interprograma

(Instituto Jacob do Bandolim)



Figura 89 – QR Code terceiro Interprograma

(Pandeiro)



O quinto Interprograma mostra a apresentação do grupo “Choro na Rua” no Teatro municipal de Niterói e a homenagem feita ao grande trombonista José Alberto Rodrigues Matos, conhecido como “Zé da Velha”.

88

No quarto Interprograma o Chorão Silvério Pontes fala do virtuosismo dos músicos de Choro.

Figura 90 – QR Codeo quarto Interprograma

(Ritmo do mundo)



Figura 91 – QR Code quinto Interprograma

(Zé e o trombone)



No sexto interprograma Silvério Pontes trata sobre o tema “tocar de ouvido,” ou, a capacidade polifônica auditiva, e importância em escutar os grandes mestres do Choro.

89

Figura 92 – QR Code sexto Interprograma

(Música de ouvido)



No próximo interprograma o músico Henrique Cazes fala sobre ser Chorão, o estudo técnico e dedicação necessária para aprender um repertório, entrar na Roda e contribuir com a música, Nunuka também fala da dificuldade em tocar Chorinho.

No oitavo interprograma eu falo sobre a expansão do Choro, que é um gênero surgido há mais de 150 anos, e que a tende é crescer ainda mais através dos clubes do Choro em todos Brasil e em vários países do mundo.

Figura 93 – QR Code sétimo Interprograma

(Ser Chorão)



90

Figura 94 – QR Code oitavo Interprograma

(Expansão do Choro)



No interprograma seguinte, o pesquisador Guilherme Carvalho cita Hamilton de Holanda que fala sobre a música Afrobrasileira no Choro, mas que a academia ainda deixa de lado e valoriza mais a música européia.

No próximo interprograma Henrique Cazes trata da importância da era do rádio e formação dos “conjuntos regionais,” cujos músicos, eram reesposáveis pela propagação do Choro via Rádio.

Figura 95 – QR Code nono Interprograma

(Cultura africana)



91

Figura 96 – QR Code décimo Interprograma

(Chorinho no Rádio)



O pesquisador Ubiraraja da Silva o “Bira da Vila, vai retratar no interprograma, a relevância dos mestres negros fazendo referência a Pixinguinha e outros negros que sofreram preconceito dentro da sociedade. O documentário foi pensado para também fazer as pessoas refletirem sobre temas ocorrentes na nossa sociedade. Nunuka, que é um dos reesposáveis pelo Trem do Choro, fala no interprograma, que muitos músicos de outros Estados tais como: Maranhão, São Paulo dentre outros, e foram se inserir no Choro na cidade do Rio de Janeiro e levaram esse conhecimento aos seus Estados.

Nesse próximo interprograma, a musicista Nilze Carvalho toca ao cavaquinho e canta Tico Tico no Fubá, de Zequinha de Abreu fala das suas referências como Waldyr

Azevedo, Jacob do Bandolim e Pixinguinha, também relata a dificuldade financeira da sua família para

Figura 97 – QR Code décimo primeiro

Interprograma (Mestres Negros)



conseguir os discos e escutar os Choros. Ela trata do protagonismo como mulher preta dentro da sociedade e que ainda tem muitos preconceitos enraizados na sociedade brasileira.

Katharina Gurgel é a próxima mulher a dar seu depoimento no interprograma, ela trata sobre a beleza da voz feminina no Choro e afirma ser esse gênero uma música envolvente e sofisticada.

Por fim, no último interprograma, Genilda Gonsalves, que é uma das organizadoras do Trem do Choro, fala sobre suas percepções de que as rodas de Choro estavam concentradas nas partes urbanas do Rio, zona sul onde as pessoas são mais abastardas financeiramente, e foi aí que o Trem do Choro surgiu com a ideia de voltar ao subúrbio carioca. Ela destaca que o Trem do Choro tem várias paternidades e que ninguém faz nada sozinho, ela tinha sonhado com isso e que unidos somos mais fortes.

Figura 98 – QR Code décimo segundo

Interprograma (Um lugar de referência)



Figura 99 – QR Code décimo terceiro

Interprograma (Protagonismo Negro)



Figura 100 – QR Code décimo quarto

Interprograma (Voz Feminina no Choro)



4.3.6 Esclarecendo os Episódios

Para melhor compreensão de todos os cinco episódios e mais os interprogramas, irei explicar alguns relatos dos agentes entrevistados, grupos de Choro e imagens das cidades que fizeram parte do documentário “Sou Chorinho”.

Figura 102 – Entrevista com Henrique Cazes na Pedra do sal, berço do Choro e Samba no Rio de Janeiro

Fonte: Arquivo do pesquisador

O músico, professor e pesquisador Henrique Cazes (figura 102), no *primeiro episódio*, começa a descrever sobre a origem do Choro, destacando os autores como Joaquim Callado Anacleto de Medeiros, Ernesto Nazareth e a importância afrodescendentes, fala sobre Pixinguinha que desde os 13 anos de idade já tinha um ritmo bom, um “balanço” na execução

93

Figura 101 – QR Code décimo quinto

Interprograma (Trem do Choro)

